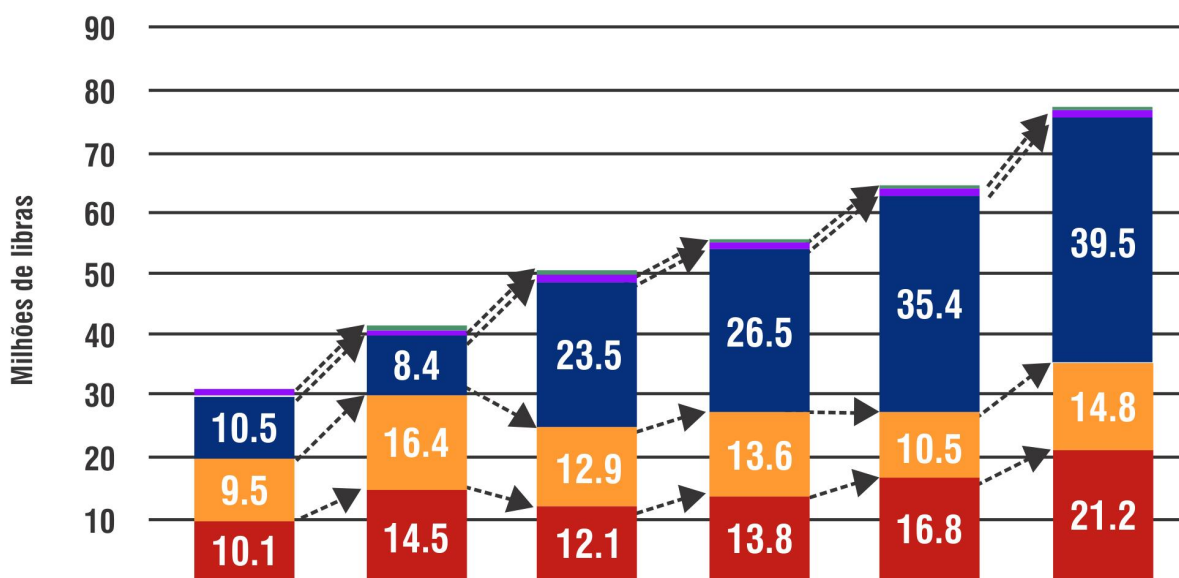


# BOLETIM INTERNACIONAL

**Tema:**

## EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO DO EQUADOR POR DESTINO JANEIRO 2013 A 2018 EM MILHÕES DE LIBRAS

EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO DO EQUADOR JANEIRO 2013 A 2018



FONTE: CNA

	Jan-13	Jan-14	Jan-15	Jan-16	Jan-17	Jan-18
ÁFRICA	0.21	0.64	0.33	0.38	0.24	0.08
AMÉRICA LATINA E CANADA	0.95	1.37	1.66	1.30	1.32	1.20
ÁSIA	10.48	8.41	23.49	26.54	35.39	39.52
EUA	9.45	16.44	12.87	13.63	10.50	14.75
EUROPA	10.06	14.54	12.15	13.79	16.84	21.18

Fonte: Urner Barry Analytics e CNA

**Boletim Internacional: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado <sup>(1)</sup>**  
**(ABCC: Boletim Internacional Ano V - Nº 2– Fevereiro/2018)**

**Importações de camarão dos Estados Unidos continuam aumentando no início de 2018**

Após um ano recorde de volume de importações de camarão por parte dos Estados Unidos em 2017, quando este país importou um total de 664.119 toneladas de camarão, um aumento de um pouco mais de 60.000 toneladas em relação a 2016, o ano de 2018 começou em alta.

Os EUA importaram 61.593 tons de camarão em janeiro de 2018 comparado com 51.102 tons em janeiro de 2017, um aumento de **20,5%**.

O aumento das exportações de camarão da Índia para este destino parece não ter fim. Em 2017, a Índia foi o principal fornecedor de camarão para os EUA com um aumento nas suas exportações de **39,0%** no ano, sendo responsável por **32,2%** das importações de camarão dos Estados Unidos. Em janeiro de 2018, a Índia teve um aumento de **48,5%** nas suas exportações de camarão comparado com janeiro de 2017, passando de 13.566 tons para 20.145 tons.

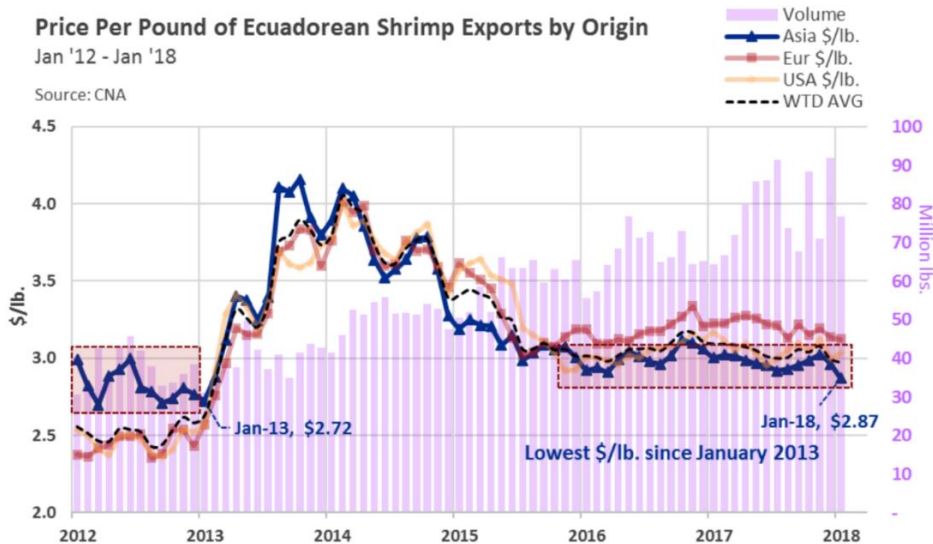
Dos principais países fornecedores de camarão para os EUA depois da Índia, Indonésia (**10,9%**), Equador (**33,1%**), Vietnã (**4,6%**), China (**35,0%**) e México (**12,2%**) tiveram um aumento nas suas exportações.

**Tabela 1. Importações de camarão dos EUA (toneladas) durante o mês de janeiro 2017 e 2018. Fonte: NOAA**

PAÍS	JAN 2017	JAN 2018	JAN-JAN 2017	JAN-JAN 2018	JAN-DEZ 2017
ÍNDIA	13,566	20,145	13,566	20,145	213,963
INDONÉSIA	10,775	11,954	10,775	11,954	118,033
TAILÂNDIA	6,467	5,538	6,467	5,538	74,552
EQUADOR	5,348	7,120	5,348	7,120	71,787
VIETNÃ	3,908	4,088	3,908	4,088	55,823
CHINA	4,025	5,434	4,025	5,434	46,009
MÉXICO	2,219	2,490	2,219	2,490	28,539
ARGENTINA	838	780	838	780	12,534
PERU	800	721	800	721	9,950
GUIANA	880	606	880	606	9,289
HONDÚRAS	640	884	640	884	5,649
GUATEMALA	300	103	300	103	2,818
PANAMÁ	218	208	218	208	2,623
FILIPINAS	151	216	151	216	2,560
VENEZUELA	170	525	170	525	2,076
NICARÁGUA	171	225	171	225	1,837
CANADÁ	103	100	103	100	1,802
BANGLADESH	281	215	281	215	1,294
EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	33	28	33	28	383
SURINAME	0	0	0	0	379
BURMA	20	32	20	32	299
MALÁSIA	29	21	29	21	254
PAQUISTÃO	41	11	41	11	229
TAIWAN	10	6	10	6	172
<b>TOTAL INCLUINDO OUTROS</b>	<b>51,102</b>	<b>61,593</b>	<b>51,102</b>	<b>61,593</b>	<b>664,119</b>

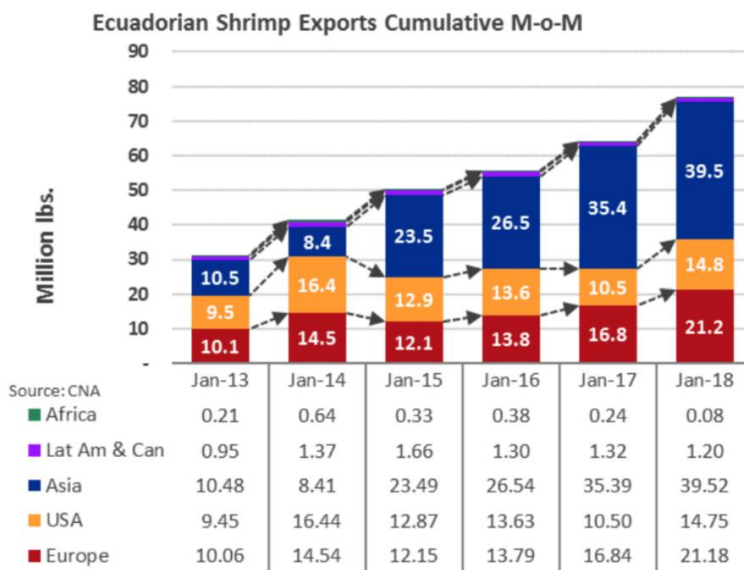
## Preço do camarão equatoriano para a China cae ao nível mais baixo em cinco anos

As exportações de camarão de janeiro do Equador mostram o contínuo domínio das exportações para a Ásia, principalmente China e Vietnã. No entanto, os preços de exportação chegaram ao seu nível mais baixo em cinco anos. O preço de exportação em dólar norte-americano publicado pela Câmara Nacional de Aquicultura (CNA) do Equador em janeiro foi de US\$ 2,87 por libra. A última vez que os preços foram menores foi em janeiro de 2013, quando o preço médio de exportação foi de US\$ 2,72.



**Figura 1. Preço em US\$ por libra do camarão do Equador por destino**  
Fonte: Urner Barry Analytics e CNA

Em 1 de janeiro, a China reprimiu comércio transfronteiriço "informal" com o Vietnã e, simultaneamente, reduziu as tarifas sobre o camarão importado, de modo que agora não faz mais sentido econômico enviar via Vietnã. Os exportadores do Equador informam que, exceto por um período de incertezas que durou apenas duas semanas, eles conseguiram se ajustar rapidamente. Não há nada para sugerir que a mudança nas práticas fronteiriças tenha tido algum impacto no preço, já que os preços publicados pela CNA refletem o preço FOB Equador.



**Figura 2. Exportações de camarão do Equador por destino janeiro 2013 a 2018 em milhões de libras.**  
Fonte: Urner Barry Analytics e CNA

## **Equador espera que suas exportações de camarão continuem aumentando em 2018**

Os embarques de camarão equatoriano, que se tornou o maior produto de exportação do país após o petróleo, continuarão a crescer em 2018, impulsionados pelo processo contínuo de "tecnificação" da indústria, de acordo com o presidente executivo da Câmara Nacional de Aquicultura do Equador, José Antonio Camposano.

Tendo alcançado a abertura do mercado brasileiro no ano passado, a indústria de camarão do Equador agora pretende aumentar suas exportações diretas para a China, bem como assinar um acordo de livre comércio com a Coreia do Sul, o que impulsionaria as já crescentes exportações para este país, de acordo com Camposano.

Espera-se que as exportações de camarão equatoriano cresçam 8 a 9% ano-a-ano em 2018 para cerca de 480 mil toneladas métricas, informou Camposano, ressaltando que esta era uma previsão "conservadora" e que os números do 1º trimestre poderão oferecer uma melhor indicação da tendência de crescimento para 2018. As exportações diretas de camarão equatoriano para a China estão aumentando, após uma queda nas tarifas de importação.

Outro dos principais objetivos do setor neste ano é a conquista de um acordo de livre comércio com a Coreia do Sul, que já está sendo negociado pelas autoridades dos dois países. As exportações de camarão para este país aumentaram para US\$ 70 milhões em 2017 comparado com US\$ 60 milhões em 2016.

Em 2017, o camarão ultrapassou bananas como o principal produto de exportação não petrolífero do Equador. Nos últimos dez anos, a indústria do camarão do Equador consolidou-se, desenvolveu resistência genética a doenças, instalou sistemas de alimentação automática e viu outras melhorias técnicas.

**Brasil:** Este ano, o maior exportador de camarão do Equador, Santa Priscila, realizou o primeiro embarque de um container com 10 mil quilos de camarão para o Brasil, que chegou às instalações de Mar & Rio Pescados em São José do Rio Preto, perto de São Paulo, em 16 de fevereiro. Segundo o Pro-Ecuador, a remessa cumpriu com todos os requisitos de entrada.

## **Exportações de camarão da Argentina continuam aumentando**

As exportações de camarão vermelho congelado da Argentina continuaram a crescer em 2017, embora o crescimento das exportações para seus dois maiores mercados, Espanha e China, permanecesse estável.

De acordo com os últimos números do International Trade Center, a Argentina exportou US\$ 1,2 bilhão de camarão congelado (Código HS 030617), um aumento de 20% em relação a 2016. O volume de exportação aumentou 15% ano-a-ano para 183.294 toneladas.

O crescimento das exportações foi impulsionado por volumes muito maiores para mercados como Japão, EUA, Vietnã e Tailândia; as exportações para esses países aumentaram mais de um terço. Para a Rússia e o Peru, as exportações mais do que duplicaram. O Peru é um importante processador de camarão argentino, com camarão vermelho argentino processado contribuindo para o próprio aumento nas exportações de pescado do Peru no ano passado.

As exportações de camarão da Argentina cresceram significativamente nos últimos seis anos devido à forte demanda global e ao aumento dos desembarques de camarões selvagens capturados. Grande parte desse crescimento foi absorvido pela China; Entre 2012-2016, as exportações para a China cresceram numa taxa de crescimento anual composta de 61%.

No entanto, no ano passado, as exportações para a China aumentaram apenas 4% para 33,908 tons, no valor de US\$ 222 milhões. Enquanto isso, as exportações para a Espanha, o maior mercado da Argentina, caíram 1% para 60.512 tons no valor de US\$ 383 milhões.

Em 2016, as exportações de camarão argentino ultrapassaram em valor as exportações de carne bovina. No entanto, as posições foram revertidas no ano passado após as exportações argentinas de carne crescerem fortemente atingindo a cifra de US\$ 1,29 bilhão.



**Figura 3. Exportações de camarão congelado da Argentina 2012-2017 em toneladas**



**Figura 4. Principais mercados importadores de camarão congelado da Argentina em % valor em 2017**

### Exportação de camarão do Peru

Um aumento na produção de camarão de cultivo e reprocessamento de camarão importado, turbinaram as exportações peruanas de camarão no ano passado. As exportações de camarão do país cresceram 38% em volume e valor em relação a 2016, atingindo 25.554 toneladas e US\$ 216 milhões, de acordo com dados oficiais. Do volume exportado, 81% foi de camarão sem cabeça, e 19% com cabeça.

Os EUA são o maior mercado para o camarão congelado peruano, com as exportações aumentado 26% ano-a-ano, seguido por Espanha e Vietnã.

Nos últimos anos, pelo menos duas empresas peruanas começaram a comprar camarão de captura argentino para reprocessar. Camarão reprocessado representou 16% das exportações peruanas de camarão no ano passado.

Em 2017 o Peru iniciou negociações com autoridades chinesas visando possibilitar a venda direta de camarão para este país, tendo assinado um protocolo de intenções em novembro passado. O documento final aprovando as exportações diretas de camarão do Peru para a China ainda está pendente.

### 3.2 Principales mercados de langostino (ENERO, DICIEMBRE) 2016/2017. (Valor FOB en US\$, peso neto en TM)

N°	MERCADO	FOB 2017	FOB 2016	CREC.% FOB 2017/2016	PESO NETO 2017	PESO NETO 2016	CREC.% PESO 2017/2016	PRECIO RELATIVO US\$/KG 2017
1	Estados Unidos	111 362 840	88 493 541	25,8%	11 776	9 650	22%	9,46
2	España	39 073 102	31 324 461	24,7%	5 290	4 407	20%	7,39
3	Vietnam	13 301 774	1 026 175	1196,2%	2 061	146	1310%	6,45
4	Francia	12 996 987	10 224 915	27,1%	1 775	1 311	35%	7,32
5	Canadá	12 070 443	7 390 509	63,3%	1 159	692	68%	10,41
6	Japón	8 860 125	6 731 444	31,6%	976	730	34%	9,08
7	Corea del Sur	4 777 908	2 176 785	119,5%	649	290	123%	7,37
8	Federación Rusa	3 290 959	1 282 391	156,6%	649	247	163%	5,07
9	Chile	1 900 145	1 300 773	46,1%	184	140	31%	10,33
10	Italia	1 815 745	1 562 629	16,2%	174	207	-16%	10,41
11	Arabia Saudita	1 619 053	385 760	319,7%	173	45	282%	9,35
12	Panamá	1 200 760	1 855 964	-35,3%	134	221	-40%	8,99
13	Países Bajos	1 126 045	256 212	339,5%	123	43	188%	9,14
14	Reino Unido	660 645	158 483	316,9%	76	19	309%	8,65
15	Jamaica	494 147	1 062 218	-53,5%	59	131	-55%	8,36
	Otros	2 082 133	1 633 241	27,5%	45	158	-72%	
<b>TOTAL</b>		<b>216 632 811</b>	<b>156 865 502</b>	<b>38,1%</b>	<b>25 554</b>	<b>18 557</b>	<b>38%</b>	<b>8,48</b>

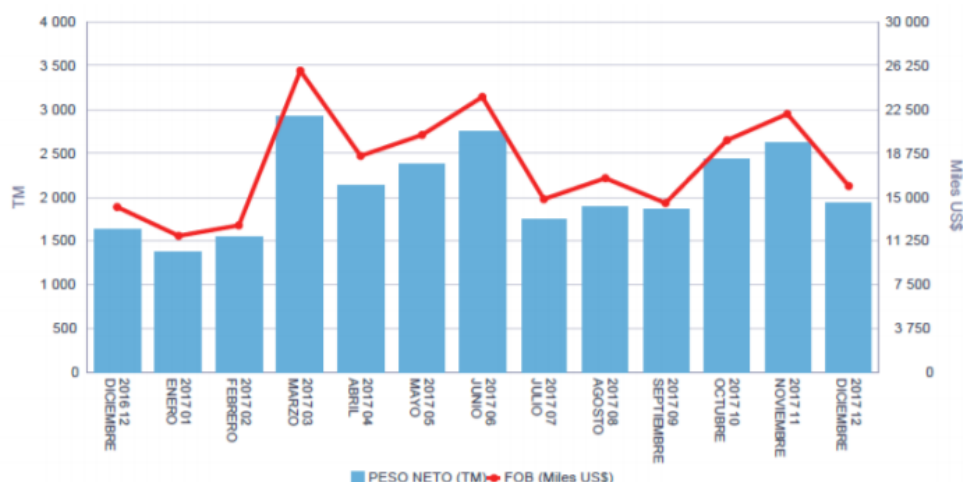


Figura 5. Principais mercados importadores de camarão do Peru e volume e valor mensal de exportação. Valor US\$ FOB, volume em toneladas

### Índia estabelece metas arrojadas de produção e exportação de camarão para 2020.

No evento India International Seafood Show 2018 realizado na cidade de Goa, Índia em janeiro 27-29, o Secretário Geral da Associação de Exportadores de Pescado da Índia, Elias Sait, apresentou como metas deste país para 2020 exportações de pescado no valor de US\$ 10 bilhões e produção de camarão de cultivo de 1 milhão de toneladas.

A Índia precisaria aumentar a produção de camarão em 400 mil toneladas em relação a sua produção do ano fiscal 2016/17 para atingir a meta de 1 milhão de toneladas. Com base nas exportações previstas de pescado, lideradas por camarão de cultivo, de US\$ 6 bilhões no ano fiscal 2017/18, as exportações devem aumentar em cerca de 30% no valor ano-a-ano.

Segundo Sait, "se pudermos sustentar nossos esforços de produção e aumentar os volumes de produtos de valor agregado, a Índia pode se tornar o segundo maior exportador de pescado ao lado da China dentro de alguns anos, superando países como Noruega, Vietnã e Tailândia", observando que a Índia ainda possui grandes regiões inexploradas para o crescimento do cultivo de camarão; A Índia tem um litoral de 8 mil quilômetros e "grande áreas de terras disponíveis para a aquicultura".

Os desafios para atingir estes objetivos incluem uma coordenação fraca entre vários departamentos governamentais envolvidos; insuficiências de infraestrutura; e problemas relacionados as boas práticas de manejo por parte dos produtores.

## Rabobank: China vai impulsionar mais da metade do crescimento do consumo mundial de pescado na próxima década

Ressaltando o enorme impacto que a China terá na indústria mundial de pescado nos próximos anos, na próxima década, 53% do aumento no consumo total de pescado e produtos aquáticos no mundo será devido à China, segundo um novo relatório do Rabobank, um dos principais bancos do setor de agronegócios do mundo.

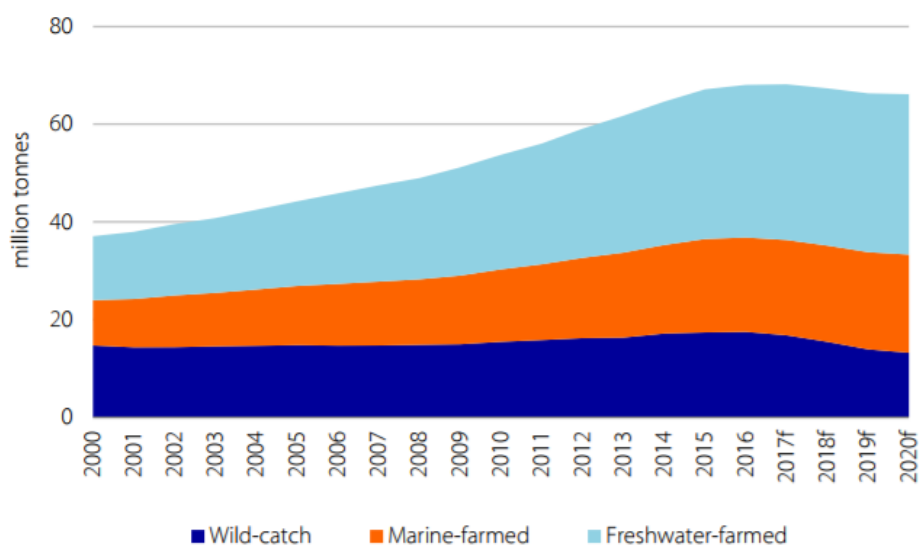
Esta projeção, apresentada em relatório sobre as mudanças de consumo e comércio de pescado na China, demonstra como o apetite maciço e crescente da China por pescado pode afetar o comércio, as fusões e aquisições globais e os preços deste setor.

Segundo estatísticas da OCDE-FAO citadas pelo Rabobank, a China já consome 37% da produção mundial de pescado e produtos aquáticos; em termos de volume, quase sete vezes mais do que o consumo em toda a América do Norte. Isto se deve a um aumento notável de 50% no consumo de pescado na China na última década, atingindo um total de 62 milhões de toneladas, de acordo com o banco, contribuindo para 65% do crescimento do consumo global de pescado no período.

Isso foi impulsionado por sua enorme população e alto consumo per capita de pescado de 44 quilos, que pode chegar a 50 quilos até 2026, uma vez que o consumo acontece de forma mais homogênea pelo país, graças ao comércio eletrônico, melhor infraestrutura e urbanização.

O Rabobank reconhece que os números da OCDE (Organização para o Desenvolvimento e Cooperação Econômica) podem ser exagerados, citando fontes da indústria na China que estimam que o consumo seja 25% menor. Mas "mesmo que esses dados sejam exagerados em 25%, a China continua sendo, de longe, o maior consumidor mundial de pescado", segundo o banco.

### China's seafood production will stop growing and potentially decline



Source: China National Bureau of Statistics, OECD-FAO, Rabobank 2018

**Figura 6. Produção de pescado da China que deve parar de crescer e potencialmente diminuir. Azul escuro: Captura, Laranja: Aquicultura marinha, Azul claro: Aquicultura de água doce**

Um fator chave é que os chineses estão consumindo mais pescado, mas o crescimento da produção está estagnado; o encolhimento da força de trabalho, limitações de recursos naturais, doenças e políticas governamentais do país prejudicam a competitividade de seu enorme setor de aquicultura, observa o banco.

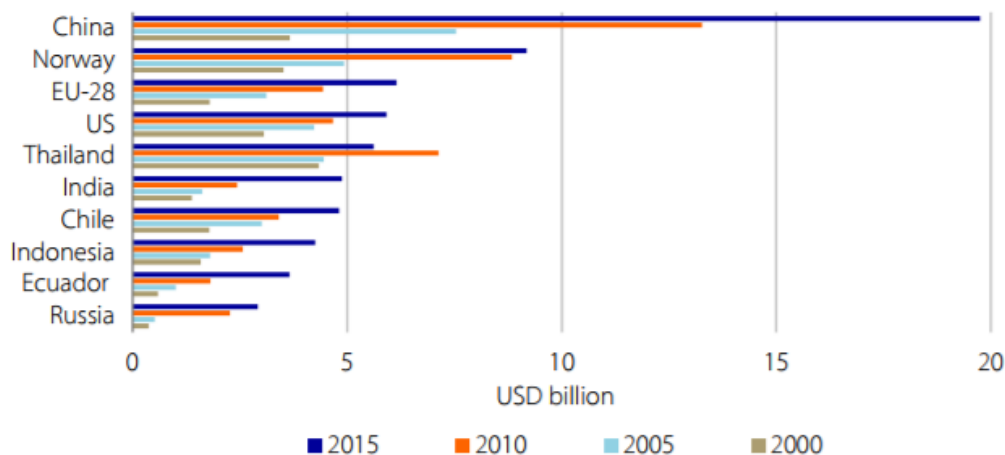
Sua frota pesqueira também está sob pressão; O governo da China prometeu diminuir a enorme frota do país em 20 mil embarcações e reduzir as metas de pesca das águas nacionais.

Embora a longo prazo se espere que a produção volte a crescer, não está claro como isso será alcançado, embora o desenvolvimento da maricultura em águas profundas esteja na agenda do país.

### Impacto no comércio

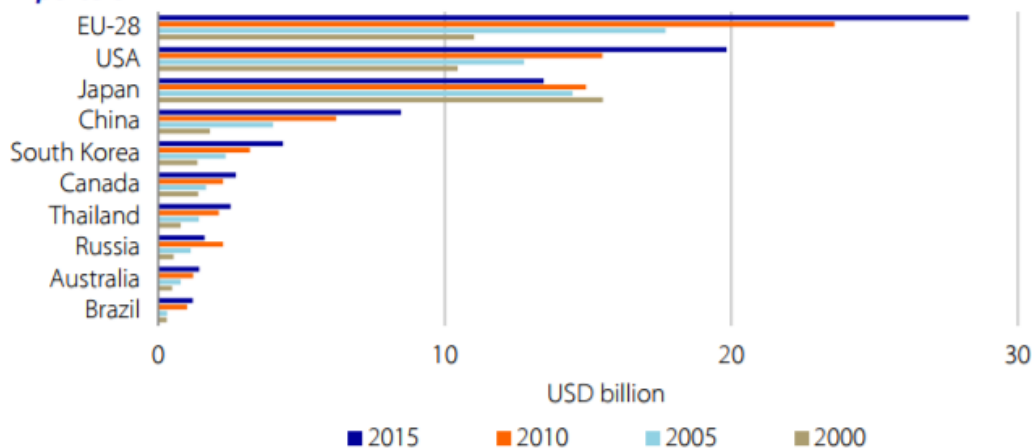
Em meio a esse enorme consumo e ao crescimento estagnado da produção, podia-se esperar que a China oficialmente importasse mais pescado, mas atualmente as importações de pescado da UE, dos EUA e do Japão são muito superiores, observa o Rabobank.

#### *Relatively resource-poor China is the world's leading seafood exporter*



Source: UN Comtrade, Rabobank 2018

#### *...while paradoxically, countries rich in marine resources are the biggest seafood importers*



**Figura 7. Superior: Exportações de pescado em US\$ bilhões. Inferior: Importações de pescado em US\$ bilhões**

Entre 2000 e 2015, as importações de produtos aquáticos da China cresceram numa taxa de crescimento anual composta (TCAC) de 9,5%, segundo o Rabobank, atingindo US\$ 8,5 bilhões em 2015. Em comparação, a UE importou quase US\$ 30 bilhões em pescado no mesmo ano.

Uma grande parte das importações chinesas de pescado é reexportada depois de ser processada na China; 32% das importações totais de pescado da China, fornecidas pela Rússia e pelos EUA, os dois principais fornecedores para a China, e composta substancialmente de peixes brancos como bacalhau, arenque e polaca, destinada principalmente para reprocessamento e exportação. As importações de farinha de peixe para o setor de aquicultura da China representam mais 25% das importações.

O impacto da China está sendo sentido para algumas espécies; as importações de crustáceos aumentaram em 23% de TCAC de 2005 a 2015, segundo o banco.



Rabobank não menciona se os números das importações levam em consideração o grande e não declarado "comércio informal", principalmente entre o Vietnã e a China. Representantes da indústria chinesa estimam esse comércio em 1,6 milhão de toneladas por ano.

### **Metas do Vietnã para sua indústria de camarão de cultivo até 2015**

O Primeiro-ministro do Vietnã, Nguyen Xuan Phuc aprovou um plano de ação nacional para a indústria de camarão até 2025. O plano tem como metas o país exportar US\$ 5,5 bilhões de camarão em 2020 e US\$ 10 bilhões em 2025, muito acima de US\$ 3,7 bilhões exportados em 2016 e US\$ 3,9 bilhões em 2017.

O valor das exportações de camarão representou 52,1% do valor total da exportação de pescado do Vietnã em 2016 e 46,3% em 2017, de acordo com dados aduaneiros do país. A maior parte do valor das exportações de camarão virá da carcinicultura. O valor das exportações de camarão selvagem de captura representará 5,5% do valor total das exportações de camarão em 2020 e 3% em 2025, comparado com 7,2% em 2016.

A área total de cultivo de camarão do país também deverá aumentar para 740.000 ha em 2020 e 800.000 ha em 2025, comparado com 714.239 ha em 2016. A produção de camarão é prevista aumentar para 832.500 tons em 2020 e 1.153.000 tons em 2025, comparado com 668.814 tons em 2016.

O Vietnã concentrará sua produção principalmente em camarão branco do Pacífico (*Litopenaeus vannamei*) e camarão tigre (*Penaeus monodon*). O país planeja produzir 480.000 tons e 700.000 tons de camarão branco em 2020 e 2025, respectivamente, comparado com 393.429 tons em 2016. Em relação a produção de camarão tigre, o objetivo é aumentar para 320.000 tons e 400.000 tons em 2020 e 2025, respectivamente, comparado com 263.853 tons em 2016, de acordo com o plano.

### **Vietnã protesta proibição de importações de pescado, incluindo camarão, por parte da Arábia Saudita**

O Vietnã enviou uma nota diplomática protestando a suspensão das importações de pescado imposta recentemente pela Arábia Saudita, solicitando que este país cancele esta decisão. O Vice-ministro da Agricultura do Vietnã, Vu Van Tam, entregou a nota diplomática do ministério ao embaixador da Arábia Saudita no Vietnã, Dakhil Al Johani, em uma reunião em Hanói, em 7 de fevereiro, de acordo com comunicado da Associação dos Exportadores e Produtores de Pescado do Vietnã (VASEP).

A Autoridade Saudita de Alimentos e Medicamentos (SFDA), em 30 de janeiro deste ano suspendeu temporariamente as importações de peixes, crustáceos e outros produtos aquáticos de origem animal do Vietnã devido à presença de duas doenças na nação do Sudeste Asiático. A proibição foi baseada no "Relatório Trimestral de Doença de Animais Aquáticos (Região Ásia-Pacífico) da Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) de abril a junho de 2017", que mostra que as doenças Mancha Branca (WSSV) e Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) estão presentes no Vietnã.

Antes da emissão da proibição, a SFDA enviou uma equipe técnica ao Vietnã para observar as medidas de controle aplicadas pelo governo vietnamita nas instalações de processamento para exportação de peixes, crustáceos e outros produtos aquáticos de origem animal. Após esta inspeção, a equipe recomendou a proibição.

O Vietnã exportou produtos de pescado no valor de US\$ 64,68 milhões para a Arábia Saudita em 2017, um aumento de 5,5% em relação aos US\$ 61,31 milhões exportados em 2016. De acordo com a VASEP, a Arábia Saudita também suspendeu as importações de produtos da aquicultura do Bangladesh e de Myanmar e peixes de cultivo da Índia.

## Importações de camarão do Japão 2014 - 2017

**Tabela 2. JAPÃO - Importações de camarão do Japão 2014-2017, em toneladas**

Produto	2017	2016	2015	2014
Vivo	-	66	54	42
Fresco/Resfriado	-	2	1	1
Cru, congelado	170.945	162.958	153.150	162.290
<i>Ebi congelado</i>	*	*	*	*
Preparado/Em conserva				
Incluindo camarão tempura	39.837	36.849	37.489	36.784
Seco/salgado/em salmoura	1.313	997	836	1.568
Cozido, congelado	19.400	19.647	19.524	20.095
Cozido e defumado	182	180	183	238
Camarão Sushi (com arroz)	2.694	2.788	2.440	1.988
<b>Total *(incluindo Ebi congelado)</b>	<b>234.371</b>	<b>223.487</b>	<b>213.677</b>	<b>223.423</b>
Fonte: Alfândega do Japão				

### 1 - Preços nos Estados Unidos de camarão congelado posto armazém (ex-warehouse) Nova Iorque em dólares por libra. Camarão sem cabeça com casca (Headless Shell-On) *L. vannamei* de cultivo origem América do Sul e América Central

21/25 \$5,15/lb  
 26/30 \$4,65/lb  
 31/35 \$4,30/lb  
 36/40 \$4,00/lb  
 41/50 \$3,80/lb  
 51/60 \$3,60/lb  
 61/70 \$3,55/lb  
 71/90 \$3,55/lb  
 91/110 \$3,20/lb

Fonte: INFOFISH Trade News 4/2018 01.03.2018

### 2-Camarão *L. vannamei* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços CIF América do Sul e América Central destino Porto Europeu, US\$/Kg

30-40 – \$ 8,75  
 40-50 – \$ 7,10  
 50-60 – \$ 6,35  
 60-70 -\$ 6,10  
 70-80 -\$ 5,85  
 80-100 - \$ 5,70  
 >100 - \$ 4,90

Fonte: Globefish European Price Report Fevereiro 2018

### 3-Camarão Argentino *Pleoticus muelleri* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços posto armazém (ex-warehouse) Espanha, US\$/Kg

10/20 – \$ 9,70  
 20/30 – \$ 8,89  
 30/40 – \$ 8,71  
 40/60 – \$8,71

Fonte: Globefish European Price Report Fevereiro 2018

Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy, Seafood Brasil, Aquacultura, AquaCulture Asia Pacific, Urner Barry, USDA, Bloomberg News.

(1) Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC ([abccam@abccam.com.br](mailto:abccam@abccam.com.br))

(2) Referência: Boletim Internacional da ABCC - Periódico Mensal: Notícias da Produção do Mercado Mundial: Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo - ABCC, Ano V-Nº2, Fevereiro/2018.